

Emergência do girassol (*Helianthus annuus* L.) em dois tipos de solos, a diferentes temperaturas e teores de humidade

J. Andrade¹, F. Abreu² & A. St.Aubyn³

¹Departamento de Geociências, Colégio Luís António Verney, Universidade de Évora, Apartado 94, 7002-554 Évora; e-mail: zalex@uevora.pt

²Departamento de Ciências do Ambiente, Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa; e-mail: fgabreu@isa.utl.pt

³Departamento de Matemática, Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa

RESUMO

O sucesso da emergência do girassol (*Helianthus annuus* L. var. *florasol*) em função da temperatura e do teor de água do solo foi estudado num solo Cb (Lisboa) e num solo Pmg (Évora), entre Novembro de 1993 e Novembro de 1996. A temperatura do solo foi medida a 2 cm e a 4 cm de profundidade por termopares tipo-T e a humidade do solo foi avaliada pelo método gravimétrico.

A relação entre a taxa de emergência do girassol e a temperatura é linear e a distribuição dos tempos térmicos de emergência das várias fracções da população de plântulas emergidas é do tipo Normal. Teores baixos de humidade do solo e temperaturas médias horárias elevadas diminuem a percentagem final de emergência do girassol, pelo menos a temperaturas médias superiores a cerca de 20 °C.

O tipo de solo influencia o início da emergência, a taxa de emergência e a percentagem final de plântulas de girassol emergidas. O tempo térmico para a emergência de 50 % e 80 % da população e a forma como o tempo térmico varia com o teor de água no solo são diferentes nos dois tipos de solo.